

Acervos históricos e artísticos

Convento de São Francisco, em Olinda

*Conjunto de valor
arquitetônico e artístico
com seus mais de quatro
séculos de história.
Guarda, hoje, o maior
volume em relação
à tipificação de seus bens
móveis e integrados,
tendo desde a arte azulejar
portuguesa até esculturas,
pinturas, talhas, cantaria,
mobiliário e ainda um
acervo raro que forma
a biblioteca.
Esta herança material
e cultural deve ser
conhecida e protegida
para gerações futuras
indiferentemente da sua
procedência, datação,
qualidade ou valor.*

Bartira Ferraz Barbosa
Débora Mendes
Maria Helena Assis
*Universidade Federal
de Pernambuco*

No século XVI, o projeto missionário para a Terra de Santa Cruz se inscreveu no coração da política do padroado que atendia aos objetivos de ampliação dos domínios da Igreja e o da monarquia portuguesa. A missão da Igreja, enquanto projeto missionário, era, principalmente, a de conversão dos nativos. Para tanto, a coroa portuguesa os financiou no Brasil, colônia fazendo jus à bula *Inter Coetera* de 1493, onde os soberanos de Portugal e Castela ficaram encarregados das ações de povoar e de evangelizar as terras ‘descobertas’ e as por ‘descobrir’.¹ Esta bula, portanto, trata, também, do direito do padroado e da política de ampliação dos domínios da Igreja Católica Apostólica Romana, já definido para a África, explorada pelos portugueses, onde, também, ocorriam ações missionárias.

As missões religiosas foram sendo construídas na Capitania de Pernambuco ocupando terras no sentido do litoral ao sertão, aonde chegaram na segunda metade do século XVII.² Leis portuguesas colocavam em poder da Igreja parte da ação e controle do sistema colonial e, ao mesmo tempo, garantiam sua instalação no Brasil. Esse sistema ou projeto colonial engajava missionários religiosos portugueses e também de outras nações européias. Todos submetidos às Ordens

¹ Ver Charles Boxer. *O Império Marítimo Português 1415-1825*. Rio de Janeiro, Edições 70, 1969.

² Miranda, M. C. Tavares de. *Os Franciscanos e a Formação do Brasil*, p. 172.

Reais que controlavam desde os meios de navegação a problemas políticos, econômicos e jurídicos estabelecidos na colônia.

Em relação à ação religiosa conhecida como Missões, ocorrida na Capitania de Pernambuco e suas anexas, podem ser considerados três movimentos que, diferentes entre si, têm em comum terem ocorrido no período da colonização portuguesa do Brasil e serem de cunho evangelizador. O primeiro movimento, ocorrido durante a ocupação do litoral, se estendeu até onde se extraía o pau-brasil na zona da mata, em meio aos engenhos de cana de açúcar do litoral da Capitania de Pernambuco. O segundo movimento é caracterizado pela ocupação holandesa, quando missões do litoral e do sertão foram visitadas por evangelizadores protestantes.³ O terceiro movimento, ocorrido a partir do século XVII, inclui missões católicas localizadas do litoral ao sertão da Capitania de Pernambuco. Nesse movimento, missões religiosas ocorreram nos sertões e às margens do rio São Francisco no trecho entre Petrolina e Paulo Afonso.

O trabalho missionário foi marcado pela presença de diferentes ordens religiosas. Os primeiros padres chegados a Pernambuco foram os jesuítas e, depois deles, os religiosos franciscanos que, no ano de 1585, fundam o primeiro convento em Olinda, Capitania Pernambuco, onde serão os primeiros a se dedicarem as missões. Neste convento estabelecem no seu quintal uma escola para a educação de filhos de nativos convertidos que, depois de instruídos, pudessem ser pregadores de seus próprios naturais.⁴ Entre suas funções, a ação missionária justificada pela conversão dos nativos deveria reafirmar e representar a dominação teológica e política da Igreja católica e da monarquia sobre estas terras.

Duarte Coelho preocupou-se em transformar a Capitania de Pernambuco em lugar seguro. Para nativos hostis, a guerra; para os aliados, os 'afagos' da colonização. Em Olinda, lugar da sede do seu governo, o donatário recebeu, antes dos franciscanos, dois representantes da Companhia de Jesus, os padres Manuel da Nóbrega e Antônio Pires que chegaram, em 1551, para tratar da implantação do colégio e das obras de catequese dos nativos. As atividades do Real Colégio de Olinda, construído parcialmente com subsídios da coroa, pago em açúcar comercializado pelos jesuítas, só tiveram início no ano de 1568, como escola elementar. Manuel da Nóbrega, jesuíta, superior da missão e seus companheiros são os primeiros jesuítas a chegarem à colônia portuguesa na América.

Assim, como no litoral, a colonização do Sertão, também, se fez com a ação evangelizadora de missionários jesuítas, franciscanos, capuchinhos e oratorianos. A missão de converter os nativos revela-se difícil pelas diferenças culturais e adaptação mútua dos grupos em questão: missionários e indígenas. A conversão, cujo sentido era promover mudanças na vida tribal indígena, implicava, ao mesmo tempo, em ensinar aos nativos os elementos essenciais do cristianismo e fazê-los abandonarem seus costumes ditos selvagens, sem religião e sem política.⁵ A organização das missões religiosas seguiu, durante os três primeiros séculos da colonização, as metas citadas reduzindo os sobreviventes dos massacres à fé católica, através de uma ação

³ Veja-se o artigo "A Igreja Cristã Reformada no Brasil Holandês" de Frans Leonard Schalviwijk in RI-HAGP. Vol. LVIII, Recife, 1993. p. 145-285.

⁴ Costa, A. F. Pereira da. *Anais Pernambucanos*. v. 2. p. 77.

⁵ Charlotte de Castelnaud - L'Estoile. *Lês Ouvriers d'une Vigne Steérile. Lês Jésuites et la conversion dês indiens au Brésil. 1580 - 1620*. Fundação Clouste Gulbenkian, Lisboa-paris, 2000. p. 3.

simultânea de apoio e exploração. Em nome do rei, os padres recebiam licença do governador da província para fundar reduções passando a terra a ser propriedade da Coroa. As missões se multiplicavam com três elementos: os padres, as tropas reais e os nativos. Inicialmente, as aldeias onde os padres se estabeleceram foram denominadas de reduções, porque nelas os nativos eram reduzidos à fé e à civilização. Generalizaram-se, depois, os termos missão e gentílico missioneiro.⁶ As missões foram construídas em lugares estratégicos, escolhidos após pequenas incursões, que visavam o reconhecimento físico da região e da população indígena. Rigorosamente planejada, constituía-se numa unidade urbano-rural de área de trinta a quarenta léguas em quadra ou em círculo, segundo o número de habitantes e qualidade da terra. Nelas podiam compreender além da igreja e do convento para moradia dos padres, uma escola, um hospital, horta, pomar e áreas de plantação de cana de açúcar. Diferentes culturas indígenas podiam ser deslocadas para as áreas reservadas às missões onde eram fixadas e forçadas a um novo modo de produção e a um novo sistema social.

O convento franciscano de Nossa Senhora das Neves em Olinda faz parte de um conjunto de conventos franciscanos construídos no litoral do Nordeste do Brasil colonial. Os franciscanos adotaram soluções para adaptarem elementos e funções da vida monacal às condições tropicais. Esse convento não foi produto isolado da criação individual, mas sim de um contínuo processo de adições e reformas que se desenvolveu de acordo com uma concepção arquitetônica da vida franciscana nos trópicos brasileiros. O conjunto arquitetônico dos conventos franciscanos apresenta algumas características constantes, como: Um claustro com uma série de atividades estruturadas ao redor; Uma igreja que se destaca como um corpo mais alto no conjunto, com nave única, exceto no convento de Salvador, capela-mor, sacristia e coro; Um campanário único, elemento vertical de destaque da composição, geralmente recuado da fachada e localizado em uma das ilhargas do templo; Uma fachada marcada pela presença da galilé, que precede a igreja, elemento que remonta às origens do cristianismo; Um adro com o cruzeiro estendendo-se em frente à igreja.⁷

A partir do final do século XVI, além do convento de Nossa Senhora da Neves, em Olinda, Pernambuco, outros conventos franciscanos foram erguidos no Nordeste do Brasil: em Igarassu-PE (construção iniciada em 1588); Salvador-BA (construção iniciada em 1558); Convento de Santo Antônio de João Pessoa-PB (construção iniciada em 1589); Convento de Santo Antonio do Recife-PE (iniciada a construção entre 1606 e 1613); Convento de Cairu-BA (projetado em meados do século XVII); Convento e Igreja Santa Maria dos Anjos de Penedo-AL (iniciada construção em 1660); Convento de Santo Antônio de Ipojuca-PE fundado em 1606; Convento de Paraguaçu-BA (fundado em 1649); Convento Santo Antônio de Serinhaém-PE (fundado em 1630) e o Convento de São Cristóvão-SE datado de 1693.

Após 1630, com a invasão dos holandeses a Pernambuco, as missões sofreram muitos ataques chegando algumas a desaparecerem pelo abandono da sua gente. Durante a dominação holandesa da Capitania de Pernambuco, as missões foram reorganizadas e nelas padres holandeses passaram a instruírem os nativos na religião reformada.⁸

⁶ Barbosa, Bartira Ferraz. Índios e Missões - A Colonização do Médio São Francisco. Séculos XVII e XVIII. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 1991, p. 17.

⁷ Bazin, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil. Ed. Record. Rio de Janeiro, 1983. p.137.

⁸ Id. *Ibde.* v. 2. p. 77.

Reduções Indígenas - Mapa Joan Vingboons



1. São João
2. Nova
3. Pousjencq
4. Nassau
5. São Miguel
6. Tapisserama
7. Tapisserica
8. Cavallos/Goyana
9. Maurítia
10. Tapoa
11. Goregae
12. Carece
13. Masiopébú
14. Pontado
15. Ortagny
16. Mopabú
17. Tapeupó
18. Taypówaypó

Ca. 1660

(Fonte: Acervo Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano)

No caso do convento de São Francisco em Olinda os holandeses instalaram parte da sua cavalaria após terem incendiado a vila de Olinda, método usado durante a guerra de invasão e para expulsão dos habitantes da vila portuguesa com população indígena, negra africana e mestiça. Neste incêndio grande parte da missão franciscana e convento foram destruídos, restando-nos do século XVII a Capela do Capítulo com seus azulejos, retábulos, pintura de teto e molduras entalhadas.

*Estudo, pesquisa, identificação e levantamento do acervo*⁹



"A sua terra está cheia de prata e de ouro e há tesouros sem fim.

A sua terra está cheia de cavalos e há um sem-número de carros.

A sua terra está cheia de ídolos; os homens se prosternam diante da obra de suas mãos, diante daquilo que dedos fabricam."

O Dia do Senhor – Isaías 1.2, versículos 7 e 8.

(Foto: Acervo Débora Mendes)

⁹ Débora Assis Mendes é Conservadora e Restauradora, Diretora do Laboratório de Preservação dos Bens Móveis e Integrados da Secretaria do Patrimônio de Cultura, Ciência e Turismo da Prefeitura Municipal de Olinda.

O Convento de São Francisco de Olinda é o primeiro monumento da missão franciscana, como também é o primeiro Convento Franciscano do Brasil Colonial. Assim sendo, ligado à formação de Olinda e à construção da história brasileira.

Conjunto de valor arquitetônico e artístico com seus mais de quatro séculos de história. Guarda, hoje, o maior volume em relação à tipificação de seus bens móveis e integrados, tendo desde a arte azulejar portuguesa até esculturas, pinturas, talhas, cantaria, mobiliário e ainda um acervo raro que forma a biblioteca. Esta herança material e cultural deve ser conhecida e protegida para gerações futuras indiferentemente da sua procedência, datação, qualidade ou valor.

Oficina Conventual

É na época de 1563, que a Igreja Católica reconhece oficialmente, em oposição às teses protestantes, a função dos santos, anjos e imagens, como instrumento da política devocional. Entendendo que a imaginária seria intermediária visual pela inculcatura dos mais simples e as “figurações vivas”, em três dimensões, poderiam ser percebidas e tocadas, esta prática foi levada às colônias como exercícios de educação e catequização.

Portanto, as artes plásticas foram um instrumento utilizado para determinar o aspecto ideal na identificação com os santos e encurtar a distância entre o divino e o humano.

A arte colonial produzida no Brasil é herdeira e muitas vezes propagadora dos valores da arte européia tornados universais. Porém, a arte européia, aqui, foi obrigada a se transformar, a se adaptar e integrar com o meio ambiente e humano que resultam de certas características que, hoje, a distanciaram do modelo original. Então, as oficinas conventuais das ordens religiosas exerciam importante papel na produção e manufatura das imagens, pois tinham religiosos artistas que repassavam para o nativo e o negro a arte do fazer. Os elementos decorativos franciscanos são um dos mais significativos conjuntos da produção artística dentro das oficinas conventuais do período colonial do Brasil.

Procedimento para Metodologia de Estudo

- Definição de objeto de arte.
- A arte produzida no Brasil Colonial.
- Reconhecimento dos elementos decorativos e seus ambientes nos séculos XVII e XVIII.
- Divisão de quatro equipes para estudo dos acervos: escultura, azulejo, pintura e biblioteca.
- Pesquisa dos acervos nos arquivos, bibliotecas e instituições culturais ligados ao patrimônio visando o conhecimento para o resgate da formação do desenvolvimento histórico-cultural e sócio-econômico do local.
- Pesquisa de campo que tem o objetivo de reconhecer as áreas e suas características aplicando a ficha técnica de levantamento do acervo com os seguintes tópicos: título, localização, estado de conservação e técnica, datação e observações.
- Preenchimento da ficha técnica de identificação individual de algumas peças do acervo como exercício prático do curso de capacitação.

- Ficha técnica: código de identificação, município, estado, monumento, endereço, título, atributo, autoria, técnica, estilo, época (século), dimensões (cm), altura, largura, profundidade, procedência, localização, descrição, características técnicas, suporte, técnica, anexos, estado de conservação, conclusão, observação.

Tabela dos Acervos Levantados

ESCULTURA	137 peças (séc. XVII ao séc. XX)
AZULEJO	Inteiros: 16 745 Recortados: 2 658 Somatório: 19 403 Ausentes: 428
PINTURA	193 peças (séc. XVII ao séc. XXI)
LIVROS	Volumes levantados: 11 803 Volumes fichados: 2000
TORAL DO ACERVO	31 536

Ficha de Identificação do Convento Francisco Nossa Senhora das Neves, Olinda

Monumento: Convento São Francisco
Época: Fundação século XVI, 1585.
Autoria: Frei Francisco dos Santos
Proprietário: Ordem Franciscana
Função atual: Recinto religioso
Proteção: Tombado como Patrimônio Nacional, em 22 de julho de 1938 – Processo n.º 143 T, inscrição n.º 198, Livro de Belas Artes, folha 33.
Intervenções: 1995 – Restauração do forro da Capela do Capítulo; 1996 – Início do Inventário de Bens Móveis e Integrados; 2000 – Restauração da imagem de Santana, séc. XVIII; 2003 – Restauração do Oratório, séc. XIX.
País: Brasil.
Estado: Pernambuco.
Localização: Situado no polígono rigoroso de preservação da cidade de Olinda, tombada pela UNESCO.
Área do Polígono Rigoroso de Preservação: 1,95 Km²
Conjunto: Constituído da Igreja de Nossa Senhora das Neves, capelas de Santana e do Capítulo, claustro, parte conventual e Ordem Terceira.

Referindo-se a falta de levantamento e estudo nesta área, segundo Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, em seu texto *A Imaginária Religiosa Brasileira*¹⁰, página n.º 70 faz uma indagação:

“Mas como explicar a falta de estudos atualizados sobre a imaginária pernambucana, de longa data reconhecida com uma das de maior originalidade e qualidade técnica e artística do período colonial brasileiro?”

¹⁰ Catálogo da Exposição Mostra do Redescobrimento. Arte Barroca. Fundação Bienal de São Paulo. 23 de abril a 07 de setembro de 2000.

Com situação geográfica privilegiada, terras férteis, capitania rica e próspera, Pernambuco era muito cobiçado pelos concorrentes comerciais da coroa portuguesa, isso resultou uma história política-econômica do Estado muito movimentada, ou seja, com motins, rebeliões, guerras e invasões, nos séculos XVII e XVIII. Uma das conseqüências negativas para o conhecimento é a falta de fontes, documentos e o próprio patrimônio destruídos nestes períodos de conflitos.

Creio que, projetos como este, no futuro próximo, motive futuros historiadores e pesquisadores no estudo da nossa arte para o conhecimento da memória do nosso patrimônio.

*A*cervo Pictórico¹¹

A palavra patrimônio está historicamente associada à noção do sagrado, à noção de herança, de memória do indivíduo ou do coletivo de um País. A legislação brasileira define seu ambiente de atuação em relação ao patrimônio cultural no artigo 216 da Constituição Federal de 1988. E afirma que os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, constituem patrimônio cultural bra-



*Detalhe de pinturas do teto
da Sacristia do Convento
de São Francisco,
em Olinda*

(Fotos de Débora Mendes)

¹¹ Pesquisadores responsáveis pelo levantamento do acervo pictórico: Alexandra Sobral, Felipe Viana, Gênova Lima, Isislândia Lins, Luanda Andrade, Paulo Jacinto, Tacianne Martins.

sileiro, sendo estes, os bens portadores de referência, a identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais.

A nossa Carta-Maior ainda deixa claro, no parágrafo 1.º desse mesmo artigo que *“O poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.”*

Em dezembro de 1631, as autoridades holandesas decidiram incendiar a Vila de Olinda, sede da capitania que era reverenciada pelas suas riquezas e suas construções. A Capela do Capitulo sobreviveu a esta destruição, localizada no claustro de convento ainda guarda pinturas de Séc. XVII que correspondem a alguns momentos da Fuga da Sagrada Família para o Egito e o desterro de Maria.

As pinturas do teto da Igreja de Nossa Senhora das Neves e a Sacristia fazem referência à vida de Maria. O teto da Sacristia ostenta quinze painéis em molduras octogonais, entremeadas por nove losângulos com imagens de frutas regionais como bananas, romãs, abacaxis e caju, entre outras. Sendo que, desses, três fazem alusão a Invasão Holandesa e, num deles, à Vila de Olinda esta sendo consumida pelo incêndio.

O Quadro da Santa Ceia

Como pintura datada provavelmente do século XIX, o quadro da Santa Ceia sugere uma série de hipóteses a partir dos elementos iconográficos usados; o que caracteriza estes quadros pintados no Brasil, como o nosso quadro da Santa Ceia, com um gato sentado em frente ou debaixo da mesa? Nenhum artista, português, italiano ou francês deixaria figurar um gato neste ambiente, pois na Europa o gato é sinônimo de falsidade, visto que começa brincando para terminar arranhando e ferindo. Na mentalidade brasileira, porém, o símbolo da falsidade cabe à onça; falamos em “amigo da onça”. O gato se nos antolha como parte integrante da familiaridade ou intimidade. Eis a razão porque o artista brasileiro entende que o gato bem pode entrar no ambiente da Última Ceia. Ou seria uma espécie de marca? A assinatura do autor? Um símbolo que revelasse a sua condição de cristão novo? Como registrou frei Marcos Almeida, franciscano do Convento de Olinda, em conversa informal: *“interessante é que o formato da mesa é semelhante à usada pelos Judeus na época de Cristo.”* Então, vale salientar: de uma obra de arte, cada uma faz a leitura que lhe aprouver.

Tabela de Identificação do Acervo

Técnicas	Quantidade de peças
PINTURA	180
REPRODUÇÃO	06
FOTOGRAFIA	04
PIROGRAVURA	02
DESENHO	01
Total	193

Tabela de Época e Estado de Conservação das Pinturas

Época	Estado do conservação				Número de Peças
	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
SÉC. XVII		07		02	09
SÉC. XVIII	20	65	17	18	120
Ca. SÉC. XVIII/Início SÉC. XIX		01	02		03
SÉC. XIX		02	03		05
Ca. SÉC. XIX/Início SÉC. XX				02	02
SÉC. XX	31	17	03	02	53
SÉC. XXI	01				01
Total	52	92	25	24	193

Considerações

Este acervo trata dos seguintes temas religiosos: Os Devocionais e os Dogmáticos. Apresentando as imagens dos mais diversos santos da Ordem Franciscana e dos diversos dogmas reverenciados pela Igreja Católica, mostrando o cunho catequético dessas obras.

A Filosofia, por sua vez, também é retratada neste acervo pictórico religioso, quanto às suas várias doutrinas teológicas criadas por estudiosos notáveis da 'Família Franciscana' durante a Idade Média. Veja-se o caso dos quadros do teto da sala de São Francisco, onde se localizava a antiga biblioteca do Instituto Teológico Franciscano de Olinda, no térreo. Estilos outros, presentes nas imagens fixadas nos ambientes internos do Convento revelam paisagens, cenas históricas, fatos do cotidiano, retratos, natureza morta e quadros expressionistas.

Graças à qualidade de suas peças de raro valor artístico, este acervo legitima o título que a cidade de Olinda recebeu como Patrimônio Cultural da Humanidade, merecendo todos os esforços para a sua restauração. Espera-se que tal investimento cultural contribua na sua preservação e conservação para que a humanidade possa desfrutar da riqueza deste Patrimônio que faz parte da Identidade Cultural Brasileira.

*Acervo Imagens Devocionais*¹²

Este texto, resultado da parte prática do Projeto Olinda Acervos Artísticos e Históricos, consistiu no levantamento das imagens sacras do conjunto arquitetônico formado pelo Convento de São Francisco, Igreja Nossa Senhora das Neves e Ordem Terceira.

¹² Pesquisadores responsáveis pelo levantamento do acervo de imagens devocionais: Júlio Rêgo, Maria Helena Assis, Moacyr Abreu e Lima e Sandra Camurça.



Imagem de Nossa Senhora das Neves com Menino Jesus nos braços
(a imagem do menino Jesus encontra-se desaparecida sendo o roubo investigado pela Interpol)¹³

Ao longo do trabalho, foram levantadas cento e trinta sete peças. A ficha utilizada pelo grupo era composta dos itens: Registro Fotográfico, Título, Atributos, Autoria, Técnica, Datação/Estilo, Dimensões, Procedência, Localização, Descrição da Peça, Características Técnicas, Estado de Conservação, Conclusão e Observações/Referências. Os itens Autoria e Procedência não foram preenchidos, exceto em algumas peças do século XX. Faltou tempo para uma pesquisa mais aprofundada com base em documentação do Livro de Receitas e Despesas do Convento, o qual nos daria subsídios necessários para o aprimoramento do trabalho realizado. Em tabela abaixo, observa-se o estado geral de conservação das peças levantadas.

Época	Estado do conservação				Número de Peças
	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
SÉC. XVII			02	02	04
SÉC. XVIII	02	19	06	45	72
SÉC. XIX	01	12	03		16
SÉC. XX	28	15		02	45
Total	31	46	11	49	137

Das cento e trinta e sete peças avaliadas, quatro são de grande valor histórico por serem do século XVII pertencentes à Capela do Capítulo: 1. A Nossa Senhora do Capítulo em terracota branca com pintura policromada – *peça em péssimo estado de conservação, guardados os seus fragmentos na cela trinta e sete do convento. Segundo registro*

¹³ Foto Acervo Débora Mendes.

fotográfico do IPHAN¹⁴ esta imagem de Nossa Senhora encontrava-se no nicho central do retábulo da Sala do Capítulo, onde, hoje, está a imagem de Santana Mestre. Um outro aspecto peculiar é a presença de querubins de aparência nativa localizados à base dessa escultura com cabelos lisos e negros; 2. A Santana Mestre em terracota vermelha; 3. O São Francisco em terracota vermelha com pintura policromada e douramento; 4. O Santo Antônio composto em terracota vermelha e madeira, com pintura policromada e douramento – peça sendo estudada devido a sua raridade pela tecnologia de manufatura empregada, tendo-se ainda a necessidade de se analisar sua estratigrafia para a comprovação da sua datação, já que não há conhecimento desse tipo de trabalho, em técnica mista, deste período para a arte colonial do Brasil.

Do total das imagens devocionais, hoje, encontradas no convento, 52,55%, ou seja, setenta e duas peças, são do século XVIII. Estes dados confirmam que as obras de restauração e ampliação do convento, encerradas em 1750, levaram à aquisição de grande número de peças para a decoração de diferentes ambientes do convento.

Merecem algumas observações, a imagem de Nossa Senhora das Neves, do século XVIII, atualmente, no altar-mor da igreja. Finamente esculpida em madeira policromada e dourada, e com as vestes ricamente decoradas com *punções*¹⁵ e *esgrafitos*¹⁶, ela apresenta o padrão conhecido como caminho-sem-fim, considerado criação pernambucana. Salientamos, no entanto, que em registro fotográfico do IPHAN, de 1956¹⁷, uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, em tamanho natural, ocupava o altar-mor e a imagem de Nossa Senhora das Neves encontrava-se no nicho lateral esquerdo, onde, hoje, se encontra a imagem de São Boa Ventura do século XVIII. Hoje, lamentavelmente, a imagem do Sagrado Coração de Jesus não foi encontrada nas dependências do convento.

Tabela de Técnicas para Esculturas Identificadas

Técnicas	Quantidade de peças
PEDRA CALCÁRIA ESCULPIDA	03
TERRACOTA	07
MADEIRA ENTALHADA	11
MADEIRA ENTALHADA E POLICROMADA	55
MADEIRA ENTALHADA, POLICROMADA E DOURADA	29
GESSO POLICROMADO	26
GESSO POLICROMADO E MADEIRA APARELHADA	01
METAL E MADEIRA APARELHADA	03
METAL FUNDIDO	01
ARAME TORCIDO	01
Total	137

¹⁴ Acervo IPHAN - pasta Convento e Igreja Nossa Senhora das Neves – 34.02/15 e 222.7

¹⁵ Punção: “técnica que consiste em realizar pequenas depressões na superfície das partes douradas da imagem, criando capô decorativo, o qual, proporcionando efeito de luz e sombra, possibilita a leitura da textura como um tecido rico.” (Oliveira, Hélio de – Nossa Senhora da Apresentação: um resgate estético para a cidade de Natal/Hélio de Oliveira.- Natal (RN): Terceirize Editora, 2003: – p. 42).

¹⁶ Esgrafito: “técnica decorativa também conhecida como bizunhado, que consiste na retirada da tinta, ainda fresca, da superfície, com estilete de madeira ou metal. Criando desenhos belos e originais ou reproduzindo padronagens de tecidos, ficando o ouro à mostra.” (Oliveira, Hélio – Nossa Senhora da Apresentação – página 42).

¹⁷ Foto do Acervo do IPHAN – Recife – Pernambuco.

Para frei Marcos Almeida: “Um traço fundamental da cristandade colonial foi à devoção aos santos”¹⁸, devoção essa que permanece até os dias atuais, como demonstra a tabela a seguir dos temas das peças fichadas.

Tabela de Temas de Peças do Convento de São Francisco

T e m a s			
ANJOS	02	SANTA CLARA	01
BOM JESUS DA COLUNA	01	SANTA ISABEL DA HUNGRIA	01
BUSTOS RELICÁRIOS	16	SANTANA MESTRA	04
CORAÇÃO EM CHAMAS	01	SANTO ANTÔNIO	04
CRUCIFIXOS	20	SÃO BENEDITO	01
CRUZEIROS	02	SÃO BOAVENTURA	02
JESUS CRISTO RESSUSCITADO	01	SÃO FRANCISCO	09
PRESÉPIO (15 PEÇAS)	01	SÃO JOAQUIM	01
NOSSA SENHORA	03	SÃO JOSÉ DE BOTAS	02
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	04	SÃO JUDAS TADEU	01
NOSSA SENHORA DAS NEVES	02	SÃO MIGUEL ARCANJO	01
NOSSA SENHORA DA SOLEDADE	02	SÃO ROQUE	02
NOSSA SENHORA DA PIEDADE	01	TALHAS	06
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	01	URNA	01

As peças de roca listadas a seguir pertencem ao aparato religioso utilizado nas procissões, elas fizeram parte da catequese franciscana e jesuítica no Brasil. Os Santos de Roca, de origem italiana, remontam a Idade Média, quando a Igreja, inspirada no teatro de marionetes, utilizava as imagens para impressionar e persuadir os fiéis. Esses santos, quase sempre em tamanho natural, têm uma estrutura articulada, em madeira rústica ou gesso, e são vestidos com roupas de tecidos e perucas.

Peças de Roca			
CABEÇAS DE ROCA	09	PÉS E MÃOS DE ROCA	13
NOSSA SENHORA DA PIEDADE	01	SANTA MARIA MADALENA	01
NOSSA SENHORA DA SOLEDADE	02	SÃO FRANCISCO DE TRÂNSITO	01
NOSSO SENHOR DOS PASSOS	01	SÃO JOÃO EVANGELISTA	01
NOSSO SENHOR MORTO	01		

O que podemos perceber nas peças do século XX é a popularização da imagem sacra através de múltiplos de gesso policromado de pouco ou baixo valor artísticos, ao contrário das peças dos séculos anteriores.

¹⁸ Almeida, Marcos Antônio de. *Mudança de Hábito: papel e atuação do Convento de São Francisco de Salvador 1779 a 1825* (Tese de Mestrado). São Paulo 1994.

Durante dois séculos, a ordem franciscana instalou treze conventos no litoral do Nordeste do Brasil, da Bahia à Paraíba, região conhecida como Província de Santo Antônio. Pela qualidade das obras encontradas no Convento de Olinda temos uma pequena amostra da magnitude da ação da ordem franciscana no Brasil.

*Acervo de Azulejaria*¹⁹

O acervo de azulejaria encontrado no Convento de São Francisco do qual faz parte a Igreja de Nossa Senhora das Neves é de grande valor histórico e artístico por ser um dos maiores acervos de azulejos portugueses, dos séculos XVII e XVIII, no Brasil. Segundo Santos Simão, em sua pesquisa nas colônias portuguesas sobre a arte azulejar, refere-se a este acervo como “completo” e conclui que é um “museu” com todas as técnicas existentes. Entre os azulejos do convento, os mais antigos de todo o conjunto são os que se localizam na Capela do Capítulo e Escadaria, sendo estes, provavelmente, datados entre 1650 e 1670, descritos como azulejos do tipo *massaroca de repetição*²⁰, nas cores azul e amarelo, sobre fundo branco, com desenhos tipo tapeçaria. A Capela do Capítulo é bastante exaltada, por ter sido o único ambiente que sobreviveu intacto ao incêndio, ocorrido em 1631, causado pelos invasores holandeses. Hoje, esses azulejos encontram-se bem desgastados, apresentando em grande parte perda de vitrificado e rachadura.



*Detalhe azulejo tipo massaroca
Capela do Capítulo*

(Foto de Lourdes Araújo)

O acervo de azulejaria encontra-se distribuído pelo Claustro (5), Capela de Santana (20), Capela do Capítulo (6), Igreja de Nossa Senhora das Neves (14), Corredor (9), Sacristia (11), Escadaria (21) e Torre. Durante o projeto, todos os espaços foram levantados, com exceção da Torre, em função do seu difícil acesso. Ao lado, a planta com os espaços numerados trabalhados pela equipe.

¹⁹ Pesquisadores responsáveis pelo levantamento do acervo de azulejos: Lourdes Araújo, Emmanuel Valadares, Tássia Brandão.

²⁰ Termo usado por JM dos Santos Simões, na sua obra “Azulejos portugueses no Brasil”, Fundação Calouste Gulbenkian.



Planta baixa do térreo

A ficha utilizada para o projeto é composta de três páginas. A primeira contém as informações: título, localização, autoria, técnica, procedência, época, dimensões, total de peças, total de azulejos inteiros, total de azulejos recortados, total de azulejos ausentes, descrição da cena, descrição técnica, conservação e observações. Em função da falta de comprovação, o item autoria não pode ser preenchido. A segunda ficha contém o mapeamento do estado de conservação feito através de uma tabela com o número de colunas horizontais e verticais correspondente a cada painel fichado.

Nela, indicamos apenas os azulejos ausentes. Por falta de tempo, outras questões como perda do vitrificado, rachaduras, fissuras, presença de corpos estranhos como pregos, buchas e outros, não puderam ser incluídas na mesma. A terceira e última ficha, é composta por um registro fotográfico referente à cena ou painel em questão.

O Claustro, composto por dezesseis painéis recortados, contem cenas da vida de São Francisco. Segundo levantamento, esses azulejos vieram de Portugal, na primeira metade do séc. XVIII, entre 1735 e 1745, certamente procedentes de Lisboa. Os painéis são monocromáticos, compostos por molduras no estilo rococó, pilastras intermediárias e no centro da composição desenhos em perspectivas da vida do Santo. É um dos espaços mais comprometidos em termos de conservação, por ser o que apresenta o maior número de azulejos ausentes, umidade, salinização, descolamento do vitrificado e vandalismos.

A Capela de Santana, antiga sala da portaria, está situada na parte frontal do conjunto, tendo uma abertura para a rua e para o Claustro. Nela, podem ser vistos dez painéis, datados de 1754, que narram os principais fatos da vida de Santana, além de uma bela pintura no teto e de um altar com uma belíssima escultura de Santana Mestra. Os seus painéis apresentam rodapé de um azulejo, na cor manganês, molduras, cenas em perspectiva e pilastras intermediárias. Nessa capela, os azulejos, também, são recortados e monocromáticos em azul possuindo uma altura superior aos do Claustro. Em todo ambiente, os painéis apresentam alguns azulejos fora de ordem, porém, a principal perda está nas duas cenas menores, que ladeiam o pequeno altar, por encontrarem-se mutiladas.

A conservação dos azulejos da Igreja de Nossa Senhora das Neves é uma das melhores, em relação aos demais espaços. Na igreja, a temática dos painéis foca-se em passagens bíblicas da vida de Nossa Senhora e do Menino Jesus sendo conhecidos como "Os Azulejos do Menino Deus", segundo escreve Frei Bonifácio Müller na série, *Azulejos do Menino Deus, Divino Infante*. Os painéis são datados de cerca de 1745

e se localizam nas duas paredes laterais da nave da igreja, estes apresentam rodapé de um azulejo na cor manganês, molduras em estilo barroco, pinturas em perspectiva no centro e pilastra entre uma cena e outra.

O corredor torna-se um espaço ímpar dentro desse conjunto, por conter em toda sua extensão meia parede revestida em azulejos que trazem uma temática diferente da religiosa. Esses painéis possuem cenas de um cotidiano de vida civil, mostrando claramente vestuários que muito se assemelham à indumentária francesa utilizada pela corte do rei Luis XIV. Aqui encontramos cenas de caça, damas e meninos, fidalgos, gente do povo e embarcações, tudo enquadrado por barras de dois azulejos, com desenhos florais bastante retorcidos e exuberantes, de cor azul muito acentuada. Estes azulejos são do séc. XVIII.

Um dos espaços mais imponentes, e onde se encontra o maior conjunto de elementos artísticos, é a Sacristia. Nela temos um grande acervo de azulejos que revestem todas as paredes, além de belíssimos móveis talhados em jacarandá e lindas pinturas no teto. Esses azulejos datam do ano de 1717 a 1720, na parte superior, e de 1735 a 1745, na parte inferior. Todo espaço sofreu uma reforma, em meados de 1985, devido aos declives no terreno. Os azulejos da sacristia são compostos por dois painéis avulsos, um que retrata Santo Antônio com o Menino Jesus, e outro que retrata São Francisco recebendo as cinco chagas. As demais paredes apresentam elementos arquitetônicos e anjos.

Tabela do Quantitativo do Patrimônio Azulejar

Quantidade azulejar				
	Inteiros	Recortados	Ausentes	Total
CAPELA DO CAPÍTULO	422	294	9	716
ESCADARIA	897	226	11	1.123
CLAUSTRO	4.375	947	201	5.322
CAPELA DE SANTANA	3.441	676	94	4.117
IGREJA	3.223	201	51	3.424
CORREDOR	1.766	96	40	1.835
SACRISTIA	2.151	218	22	2.369
Total	16.275	2.658	428	18.933

Apesar de todo o trabalho efetuado, estudo e registro de um importante monumento histórico, falta muito para que tenhamos nosso imenso e rico patrimônio devidamente preservado.

*Acervo Biblioteca*²¹

O Convento de Nossa Senhora das Neves recebeu, até 1650, sacerdotes com estudos teológicos ainda incompletos. Àquela época, eram oferecidos no convento os cursos de Filosofia e Teologia. O primeiro programa incluía as disciplinas de lógica, física, metafísica, ética e matemática; o segundo contemplava as teologias ética e

²¹ Pesquisadores responsáveis pelo levantamento do acervo de biblioteca: Arthur de Bulhões, Clara Cavalcanti Santos, Elsa Trindade, Isolda Alves, Priscila Malaquias de Moraes, Vitor Viegas.

moral. Até 1723, a admissão requeria a idade mínima de dezesseis anos e conhecimentos de latim, quando serão, também, exigidas certidões de professores régios.

A partir da segunda metade do século XVII e durante o século XVIII, o convento é reconstruído e os cursos de formação teológica e filosófica reativados. Buscava-se reparar os danos sofridos durante a ocupação holandesa, quando o convento fora incendiado em 1631. Entre as obras efetuadas, inclui-se a primeira biblioteca do instituto teológico. Entretanto, o acervo original, do século XVIII, não mais se encontra nesse Convento de Olinda.

Embora não existam mais livros impressos do século XVIII nas bibliotecas do Convento de Nossa Senhora das Neves, ainda há no convento, na cela trinta e sete, alguns poucos volumes referentes ao período, que são de propriedade do Convento de Santo Antônio do Recife. Trata-se de um recinto pequeno, pouco ventilado, onde estão estocados, além dos livros, pedaços da talha de outros ambientes e algumas esculturas de pequeno porte e em mau estado de conservação. Uma parte dos livros depositados nesta cela, que data da primeira metade do século XVIII, está, infelizmente, em estado lastimável de conservação. Grande parte deles está deteriorada pela ação de insetos (traças, baratas) ou fungos como o anóbio; há, também, volumes com densas camadas de veneno, o que torna bastante arriscado seu manuseio.

Ainda na cela trinta e sete, o número de livros totaliza vinte e dois volumes. Entre eles estão várias publicações em latim, como a coleção *Francisci Sylvi a Brania Comititis*, de 1726, escrita por Franciscus Sylvius em seis tomos. Outros dois livros editados por Norbertus D'Elbecque com impressão realizada em Veneza. Essa coleção apresenta-se mais bem conservada que as demais contidas no recinto, ainda que apresente, em menor intensidade, os mesmos tipos de deterioração: gordura, ação de insetos e fungos e camadas de veneno.

Outra coleção intitulada *Opera Selecta*, de Santo Agostinho apresenta conservação lamentável. Diversas páginas foram perdidas ou consumidas por insetos. O conteúdo dos livros forma uma massa compacta, o que impossibilita folhear as páginas sequer para obter dados como o ano da edição e o local da impressão. O livro *Catechismi Romano* apresenta as mesmas avarias. O título pôde apenas ser lido na lombada e o autor não foi identificado. Com enorme dificuldade, foi possível identificar dois carimbos: um da Ordem Franciscana do Recife e outro da Biblioteca Publica Di Lucca.

A edição da obra *Homo Apostolicus*, escrita por Alphonso de Ligorio, datada de 1844 apresenta, também, consideráveis danos. Novamente, as páginas unidas como um bloco, somado a diversos buracos provocados por insetos e fungos, impediu que fossem atribuídos autor, data e editora do *Manuale Romano Seraphicum*, livro contendo orações e cânticos.

Outros destaques do material abrigado na Cela trinta e sete são a biografia assinada por D. Sebastião Sampayo, intitulada *Compêndio da Vida do Glorioso Pontífice São Pio V* e a coleção *Opera Omnia*, escrita por S. Bonaventure em sete volumes.

Os livros atualmente encontrados nas bibliotecas do Convento de Nossa Senhora das Neves datam, em sua maioria, da segunda metade do século XIX e do primeiro quartel do século XX. Deve-se isso, provavelmente, ao fato de tal acervo ter sido gradualmente substituído durante o século XIX, por meio da transferência de volumes para outras bibliotecas, bem como das aquisições feitas pelos missionários alemães residentes no convento durante o período. Os mesmos missionários equi-

param ainda, mais uma biblioteca, localizada no primeiro andar, cujo acervo data, predominantemente, do mesmo período daquele acondicionado na biblioteca mais antiga.

Atualmente, as duas bibliotecas guardam, juntas, 11.803 volumes. São 6.563 no primeiro piso e 5.240 no segundo. O estudo da composição de tal acervo pode fornecer importantes dados a um estudo da história das leituras feitas pelos missionários. Os dados, os quais trataremos a seguir, são referentes ao estudo de amostragem com base em 2000 volumes referentes a livros que estão depositados na biblioteca do segundo andar do convento.

Como já foi mencionado, o acervo da biblioteca do segundo pavimento data dos séculos XIX e XX e reúne os mais diversos temas. A amostra analisada é o conteúdo de oito das dezessete estantes presentes no acervo. A partir dela foi possível perceber elementos relativos à diversidade temática, aos idiomas lidos e à idade das publicações.

Entre os livros levantados, as datas são, majoritariamente, do século XX, a maior parte concentrada até o ano de 1950. Os títulos do século XIX são quantitativamente significativos para os temas como música e teologia. A tabela a seguir resume a periodização da amostra estudada:

Período	Frequência
PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX	3,4%
SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	7,1%
PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	54,5%
SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	34,2%

Dados como diversidade temática, data e idioma permitem especular sobre os interesses de leitura daqueles que projetaram o acervo. À luz de uma interpretação histórica, os dados possibilitam estudos sobre a história da leitura, a história das mentalidades e da pedagogia dos franciscanos dentro do instituto teológico.

Os esquemas a seguir localizam, respectivamente, os temas e idiomas presentes no acervo, além de apontarem os mais freqüentes em cada caso:

Temas do acervo estudado		
Estante	Temas	Porcentagem
01	Arte	62,3%
	Música	23%
	Arquitectura	4,12%
	Religião	4,12%
	Outros	6,46%
02	Biografia	53%
	Religião	36%
	História	3,6%
	Outros	7,4%

03	História	27,5%
	Biografia	13,5%
	Ética	10,7%
	Geografia	9,8%
	Religião	7%
	Direito	6%
	Outros	25,5%
02	Geografia	60%
	Fotografia	15%
	Outros	25%
14	Educação	47,3%
	Comportamento	21%
	Psicologia	10,5%
	Sociologia	3,5%
	Outros	17,7%
15	Política	23,5%
	Religião	19,1%
	História	13,2%
	Sociologia	11,7%
	Economia	7,3%
	Teologia	5,8%
	Outros	19,4%
16	Religião	65,17%
	Filosofia	20,5%
	História	5,35%
	Outros	8,98%
17	Teologia	41,7%
	Religião	27,4%
	Filosofia	5,49%
	Outros	25,41%

Outros temas ocorrentes nas estantes: **Estante 1:** Medicina, Atlas, Teatro, Literatura, História, Moda, Etnologia, Direito, Tecnologia, Comportamento, Fotografia, Biografia, Semiótica, Biologia. **Estante 2:** Filosofia, Fotografia, Monografias, Literatura, Psicologia, Idiomas, Variedades, Política, Música, Jornalismo, Medicina. **Estante 3:** Atlas, Contos, Filosofia, Biologia, Arte, Psicologia, Tecnologia, Fotografia, Teologia, Linguística, Sociologia, Medicina, Literatura, Economia, Gramática. **Estante 4:** Religião, Astronomia, Ética, Filosofia, Literatura. **Estante 14:** Filosofia, Ética, Sexualidade, Pedagogia, Religião, Medicina, Teologia, Física, Antropologia, Direito, Literatura, Biografia, Serviço Social. **Estante 15:** Filosofia, Biologia, Ética, Crônicas. **Estante 16:** Biografias, Economia, Psicologia, Música, Dicionário. **Estante 17:** Biografia, Comportamento, Direito, Esportes, História, Tecnologia, Arquitetura, Poesia, Ética, Música, Política, Literatura, Atlas, Exegese, Arte, Escotismo.

Tabela de Idiomas Encontrados

Idiomas encontrados na Biblioteca do segundo andar		
Estante	Idioma	Porcentagem
01	Alemão	69,9%
	Português	17,6%
	Italiano	4,13%
	Inglês, Francês, Espanhol e Latim	8,37%
02	Português	71,5%
	Alemão	26%
	Inglês e Francês	2,5%
03	Português	51,9%
	Alemão	40,2%
	Espanhol, Inglês e Francês	7,9%
04	Português	66,6%
	Alemão	23,8%
	Inglês e Francês	9,6%
14	Português	83,6%
	Alemão	13,7%
	Francês, Inglês e Espanhol	2,7%
15	Português	55,4%
	Alemão	19,2%
	Francês	13,2%
	Espanhol	12%
16	Português	82,2%
	Alemão, Latim, Francês e Espanhol	17,8%
17	Alemão	57,5%
	Português	33,3%
	Latim	5%
	Francês	2,5%
	Italiano e Inglês	1,7%

As tabelas acima oferecem interessantes informações. Permitem observar que grande parte dos livros de teologia e música tem impressão em alemão. Os mesmos encontram-se estocados, principalmente, nas estantes um e dezessete, as quais abrigam o maior percentual de volumes datados do século XIX. Vale lembrar que, nem sempre, os livros trazem a data da edição. Nesses casos, a tipografia gótica usada na

Alemanha até o século XX, permite datar esses livros em idioma alemão entre o século e XIX e início do século XX.

A convergência entre temática, idioma e datação oferece a possibilidade de investigar os interesses de leitura no dado período. Com os dados supracitados, deparamo-nos com livros de teologia em alemão, do século XIX, compondo o acervo em número significativo. Trata-se do tempo que remete à vinda de franciscanos alemães para o Convento de Nossa Senhora das Neves.

As obras contidas na biblioteca podem, ainda, ser estudadas juntamente com a documentação referente aos programas dos cursos ministrados no convento. Dessa maneira, é plausível reconstituir o uso do acervo na organização do ensino no instituto teológico, quais os textos estudados e como o seu conteúdo pode ter interferido na pedagogia adotada.

O método descrito aqui, o qual consiste em procurar convergências de dados e proceder à abordagem histórica dos mesmos, pode ser aplicado a todo o acervo do Convento de Olinda. Permitiria o estudo da história da leitura, sempre vinculada à própria história institucional do seminário teológico. Além de tal possibilidade, as bibliotecas do Convento de Nossa Senhora das Neves reúnem um material valiosíssimo sobre artes plásticas e arquitetura, entre outros temas, merecedor de constante consulta. Entretanto, o estado de conservação e armazenamento dos volumes é algo desolador. Aguarda-se uma iniciativa que conceda ao acervo o tratamento do qual é digno.

Outra abordagem possível, na qual compete o estudo da leitura missionária, vinculada à estruturação dos cursos oferecidos no instituto teológico, é a que diz respeito sobre a procedência dos volumes. As doações feitas por missionários itinerantes ou mesmo a transferência entre bibliotecas, permitem avaliar a contribuição do fluxo de pessoas e idéias no ensino praticado no seminário. As bibliotecas do Convento de Nossa Senhora das Neves contêm um elevado número de livros assinados ou com dedicatórias os quais foram, provavelmente, doados por frades ou pela comunidade. Há, também, numerosos volumes marcados com carimbos de outras bibliotecas. Os carimbos mais recorrentes são os: Convento de São Francisco da Bahia, Convento de São Pedro Gonçalves da Paraíba, Biblioteca dos Franciscanos de Pesqueira, Biblioteca Frei Martinho, Convento de Santo Antônio do Recife, Apostolado da Oração do Recife e Franciscan Residence Chaska.



O levantamento dos livros citados pode lançar novas perspectivas sobre o estudo da história da Ordem Franciscana no Brasil, uma instituição altamente importante na formação do mundo português do atlântico e cuja história carece de estudos mais dedicados. Permite inclusive, refletir sobre como a história de um espaço pode contribuir para o conhecimento da mentalidade e das formas de obtenção do saber adotadas pelos homens.

Referência bibliográfica

- AZIM BAZAN, Germain. *Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*. Trad. Glória Lúcia Nunes. Rio de Janeiro. Brasil. Ed. Record, 1983.
- BOXER, Charles. *O Império Marítimo Português 1415-1825*. Rio de Janeiro, Edições 70, 1969.
- MIRANDA, M. C. Tavares de. *Os Franciscanos e a Formação do Brasil*. Recife: ed. Universitária, 1976.
- CASTELNAU, Charlotte de. *L'Estoile. Lês Ouvriers d'une Vigne Steérile. Lês Jésuites et la conversion dês indiens au Brésil. 1580-1620*. Fundação Clouste Gulbenkian, Lisboa-Paris, 2000.
- COSTA, A. F. Pereira da. *Anais Pernambucanos*. Vol. 2. Recife: ed. Governo do Estado de Pernambuco, 1974.
- GUTIERREZ, Ângela et al. *O Território do Barroco no Século XIX: 18 Barroco: Anos 1997-2000*. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2000.
- OLIVEIRA, Hélio de. *Nossa Senhora da Apresentação: um resgate estético para a cidade de Natal*. Natal (RN): Terceirize Editora, 2003.
- SIMÕES, J. M. dos Santos. *Azulejos portugueses no Brasil, 1500-1882*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.

Dissertações

- ALMEIDA, Marcos Antônio de. *Mudança de Hábito: papel e atuação do Convento de São Francisco de Salvador 1779 a 1825*. São Paulo, 1994.
- BARBOSA, Bartira Ferraz. *Índios e Missões – A Colonização do Médio São Francisco. Séculos XVII e XVIII*. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 1991.

Artigos em Revistas

- SCHALVIWIJK, Frans Leonard. “A Igreja Cristã Reformada no Brasil Holandês”, in *RIHAGP*. Vol. LVIII, Recife, 1993.

Catálogos

- Mostra do Redescobrimento: Arte Barroca*. Nelson Aguilar, São Paulo. Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
- Museu Nacional do Azulejo. Roteiro*. Lisboa: Ministério da Cultura, ed. Instituto Português de Museus, 2005.

Acervos

- Acervo IPHAN – pasta Convento e Igreja Nossa Senhora das Neves – 34.02/15 e 222.7
- Acervo Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano.

